

Patricia Borges

WAGASHI - Foto Objetos (2018)

Impressões fotográficas em blocos de acrílico, madeira,
pedras naturais, agulhas, fio de aço, gelatina, tule e aço inox -

40 objetos únicos (Ed. 1.)

5 x 4 x 5 cm (aprox.)

<http://www.patriciaborges.com/wagashi>

WAGASHI - Foto Objetos (2018)

Impressões fotográficas em blocos de acrílico, com pedras naturais, madeira, aço inoxidável, vidro, espelho, agulhas, fio de aço, gelatina e tule (Ed.1)

5 x 4 x 5 cm / 2 x 1,5 x 1,5 in

Os objetos fotográficos WAGASHI compreendem 12 séries chamadas “sweet emotions”. No total, foram produzidos 40 objetos de edição única para serem apresentados em Tóquio em 2018. Durante minha pesquisa inicial, me inspirei nos doces japoneses transparentes feitos de ágar-ágar que geralmente contém uma delícia sólida em seu interior. Os wagashis propostos encapsulam uma imagem fotográfica.

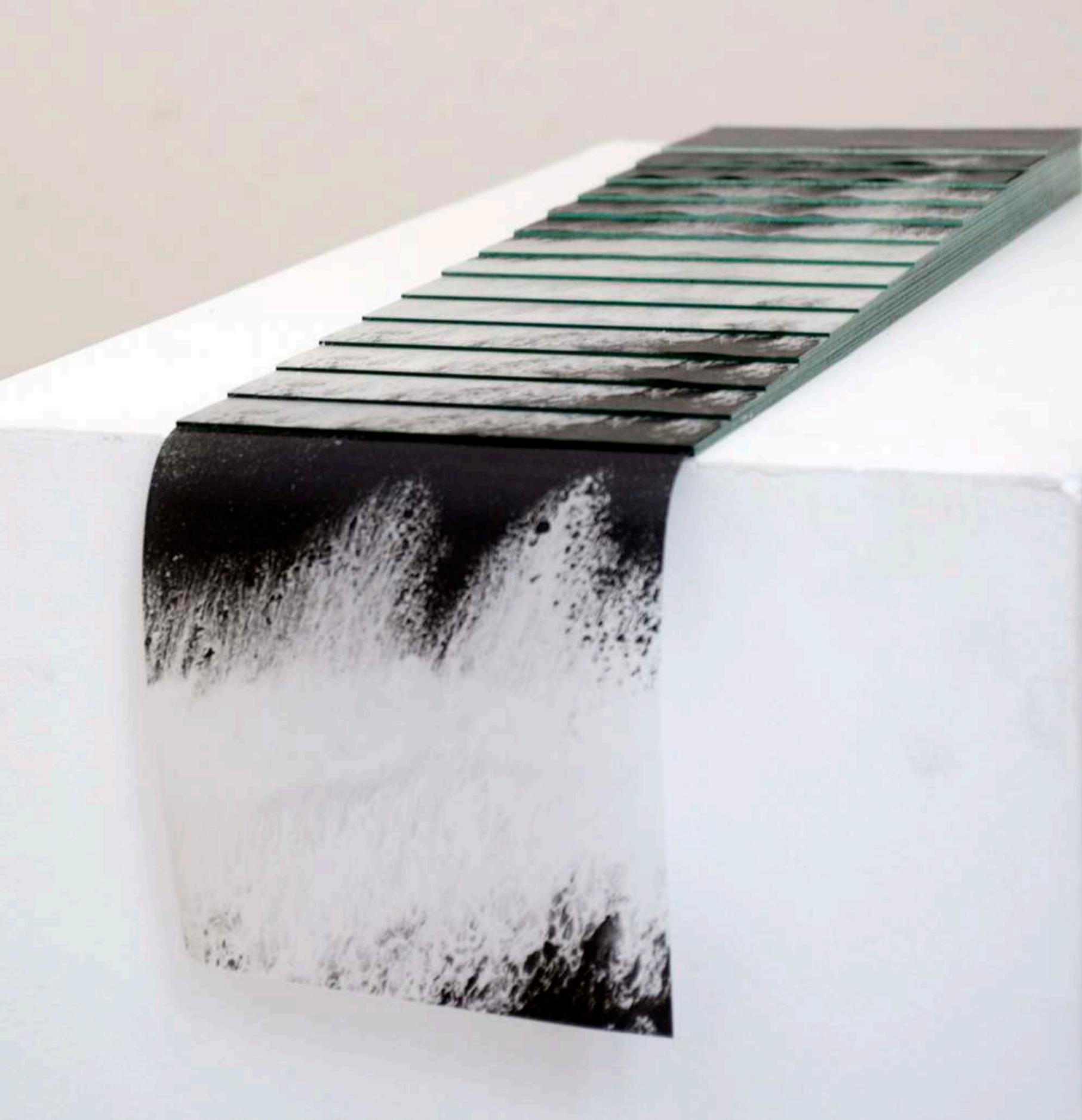
Cada bloco de acrílico contém uma emoção humana que é então conectada aos elementos naturais considerando seu peso físico e temperatura. Pedras, madeira e metais são usados aqui para interpor o valor emocional representado na imagem confinada.

Em alguns casos esta ligação material acontece naturalmente, noutros ocorre uma intervenção externa e é necessário um fio para manter o conjunto unido.

Água, vidro e tecido também podem envolver os cubos. Algumas emoções parecem aprisionadas pela superfície e tentam escapar, outras permanecem confortavelmente aninhadas ali, como se o equilíbrio finalmente tivesse sido encontrado. A escala diminuta desperta atenção e cuidado, afinal carregam emoções frágeis.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/wagashi>



Patricia Borges

FLAT - Foto Objeto (2019)

Impressões fotográficas em papel vegetal e vidro (Ed.1)

6 x 20 x 76 cm

<http://www.patriciaborges.com/flat>

Video: <https://vimeo.com/315770248>

FLAT - Foto objeto (2019)

Impressões fotográficas em papel vegetal e vidro (Ed.1)

6 x 20 x 76 cm / 2 x 8 x 30 in

No foto-objeto FLAT, uso camadas de vidro (areia derretida) para construir uma topografia refletida da costa marítima.

O movimento da água sob as ondas quebrando, aparece espelhado em sua superfície. Num jogo onde a matéria líquida se conforma e acumula verticalmente, a planaridade fotográfica é colocada em xeque.

Como se as frações dessa mesma imagem repetida não bastassem para indicar o ritmo nela contido, uma última impressão é liberada para ser acionada pela corrente de ar.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/flat>

Video: <https://vimeo.com/315770248>



Patricia Borges

ZEN - Foto Objeto (2018)

Impressões fotográficas em papel vegetal e vidros (Ed.1)

2 x 20 x 60 cm

base: 90 x 90 x 45 cm

<http://www.patriciaborges.com/zen>

ZEN - foto objeto (2018)

Impressões fotográficas em papel vegetal e vidros (Ed.1)

2 x 20 x 60 cm / 0,5 x 8 x 24 in

Sempre me vi como criadora de imagens. Meu trabalho passa da fotografia pura para objetos ou filmes por necessidade.

Ultimamente, tenho me concentrado em explorar a ideia de que a fotografia não é exclusivamente uma questão de tempo. Tenho me interessado cada vez mais em desafiar sua materialidade, os aspectos físicos dessa existência efêmera.

Cada fotografia irá gerar uma imagem, uma representação bidimensional. Essa imagem será impressa, visualizada em uma tela ou projetada em uma superfície, não necessariamente plana. Quero explorar esse suporte fotográfico com meu trabalho e como ele afeta a forma como percebemos uma determinada imagem. Busco uma experiência tridimensional que vá além do que é inicialmente representado.

Às vezes, construir a imagem fotográfica perfeita e exibi-la na parede não é mais suficiente. Mas usar essa imagem ou frações dela para construir outra coisa, para encorajar o observador a se mover em torno dela e pensar além do que está sendo retratado, realmente me interessa agora. Eu sinto essa pesquisa como uma forma de expansão da imagem, mas ainda muito enraizada no raciocínio da fotografia.

No foto-objeto ZEN, fotografei papel vegetal amassado, imprimi essas fotos no mesmo material e amassei as impressões entre os planos de vidro em um circuito fechado.

ZEN parece calmo, leve e sob controle - da superfície - mas mantém uma grande quantidade de esforço e força física. Isso me faz lembrar o qual invisível é aquilo que os indivíduos passam para alcançar o estado zen.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/zen>



Patricia Borges

ESTÓICA - Foto Objeto (2019)

Impressões fotográficas em vidro, madeira,
metal e cílios postiços (Ed.1)

41 x 4 x 5,5 cm

<http://www.patriciaborges.com/stoic>

ESTÓICA foto-objeto (2019)

Impressões fotográficas em vidro, madeira, metal e cílios postiços (Ed.1)

41 x 4 x 5,5 cm / 16 x 2 x 2,2 in

Meus trabalhos resultam de uma tentativa de entender o mundo em que vivemos e dizer algo sobre ele. Muitos dos meus ensaios fotográficos contemplam uma narrativa feminina, mas não a considero um tema central do meu trabalho. Vejo a aparição recorrente de corpos e sentimentos mais como ficções poéticas. Não, necessariamente, declarações políticas.

Existe uma relação entre ESTÓICA e MEDEIA. As duas obras foram construídas simultaneamente e usando materiais semelhantes. Costumo trabalhar em várias peças ao mesmo tempo, quando não consigo resolver um problema (ou criar problemas suficientes) em um trabalho, parto para outra peça e volto a ele mais tarde. Em ESTÓICA, o elemento arquitetônico fotografado é novamente impresso em papel vegetal - usado no passado para desenhos técnicos de arquitetura.

Em vez das aberturas que fotografei para o MEDEIA, em ESTÓICA utilizo imagens de edifícios degradados. Ao mesmo tempo que me sinto desconfortável olhando para a decadência, sou atraída por essa estética.

Apliquei as impressões em recortes de vidro posicionados entre os cílios, que foram então dispostos como um edifício de vários andares. A pintura escorre pelas paredes das fachadas fotografadas como um rímel na chuva.

O elemento secreto também está presente aqui: embora a arquitetura criada permaneça destemida e sóbria na parede - portanto estóica - todas as lâminas de vidro afiadas estão prestes a cair.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/stoic>



Patricia Borges

MEDÉIA - Foto Objeto (2019)

Impressões fotográficas em papel vegetal, vidro, metal
e cabelo natural (Ed.1)

7 x 7 x 126 cm

<http://www.patriciaborges.com/medea>

MEDÉIA - foto objeto (2019)

Impressões fotográficas em papel vegetal, vidro, metal e cabelo natural (Ed.1)

7 x 7 x 126 cm / 3 x 3 x 49 in

Para MEDÉIA fotografei as grades, portas e portões que nos prendem em casa. Além do discurso oficial de nos proteger do mal que vive lá fora, esses elementos culturalmente aceitos muitas vezes nos confinam sem escolha no ambiente doméstico como se ali estivéssemos sempre seguros.

As fotos foram impressas em delicado papel vegetal e enroladas em um tubo de vidro, de onde saem os cabelos femininos. O interior que ninguém vê. Desejo proteger esse componente frágil, mas ao mesmo tempo, crio uma vida íntima para este ser que estou construindo. Uma secreta resistência interna à pressão exterior exercida pelo fecho. Uma presilha de metal que só tem ajuste para fechar, segura a montagem, comprime e testa a fragilidade do vidro que resiste em seu miolo.

O mito de Medéia fala sobre o arquétipo da bruxa, uma mulher independente, invadida por grandes paixões e com grande capacidade de decisão. Na época em que esta personagem foi criada, ela representava o completo oposto do que deveria ser uma “mulher modelo”, talvez por isso tenha despertado meu interesse. Voltei a este trabalho um ano depois, cozinhando meu NO CREO EN LAS BRUJAS, PERO QUE LAS HAY, LAS HAY.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/medea>



Patricia Borges

GIGANTE - Foto Instalação (2018)
Impressões fotográficas em papel vegetal, fita
adesiva e velcro (Ed.2)
900 x 30 cm ou 600 x 20 cm

<http://www.patriciaborges.com/gigantes>

Video: <https://vimeo.com/297386405>

GIGANTE - foto instalação (2018)

Impressões Fotográficas em papel vegetal, fita adesiva e velcro (Ed.2)

900 x 30 cm (ou) 600 x 20 cm

O ritmo das imagens repetidas acelera. A sobreposição de transparências satura o olhar e sugere uma nova imagem, para além do registro fotográfico em si.

O suporte uniforme replicado insinua que estamos diante de uma máquina que copia em perpetuidade o movimento circular do Universo.

Aqui, à medida que o observador se move, a percepção da obra se desloca, alternando entre o reconhecimento do objeto já conhecido e o arco que adere às bordas da sala, deslocado de seu eixo central e da curva perfeita. Imagens, a roda metálica e seu movimento apresentam-se sempre fracionados. Nunca enxergamos o todo.

Dois assuntos me interessam aqui: o movimento em si e a dicotomia homem versus máquina.

Estática, eu registro o mundo que se move. Embora possua a mesma capacidade de deslocamento que os demais, escolho ficar parada e acompanhar com a câmera a estrutura metálica que acelera, perde velocidade e volta a descansar com todo o seu peso.

Essa observação externa resulta em frações documentais que são então organizadas de acordo com minha memória do ritmo sonoro e das imagens registradas, em uma sequência que serve ao mesmo tempo de lembrança e arquitetura autônoma.

O moto giratório é percebido por quem está acoplado à estrutura de uma forma diferente daquela do meu ponto de observação, e ainda de outra forma singular para quem vivencia a obra. Existem tempos distintos - mas o momento circular e repetido presente na manifestação plástica busca mimetizar com o corpo do observador aquele instante inicialmente registrado pela fotografia. Mescla o antes e o agora, intercala as visões de dentro e fora da estrutura.

O segundo assunto me atrai não no sentido colaborativo dos homens que operam máquinas, mas daqueles que repetem mecanicamente os movimentos. O clique que capta as imagens testemunha o ritmo da cidade e suas pausas. A feitura da arte também é mecânica e repetitiva porque o mundo e a obra aqui são um.

A parede tem um papel ativo visto que a obra existe em relação a ela. Arquitetura de papel sobre a arquitetura em alvenaria. Numa tangente, a parede interrompe a grande circunferência e impulsiona a sequência de imagens em nossa direção. Ela corta, abre o aro que não mais gira. É agente, não mero suporte das fotografias. Há continuidade além daquilo que vemos nos limites do espaço expositivo.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/gigantes>



Patricia Borges

LES FOURMIS - Foto Instalação (2018)

Impressões fotográficas em papel de arroz japonês,

fios de nylon, pregos de aço e vento (Ed.2)

30 x 1050 cm

<http://www.patriciaborges.com/les-fourmis>

Video: <https://vimeo.com/288831299>

LES FOURMIS - foto instalação (2018)

Impressões fotográficas em papel de arroz japonês, fios de nylon, pregos de aço e vento (Ed.2)
30 x 1050 cm / 12 x 414 in

A instalação fotográfica LES FOURMIS é composta por 57 imagens digitais impressas de forma contínua em papel de arroz japonês. As paredes são parte do diálogo, apoiando e ao mesmo tempo repelindo o corpo de papel.

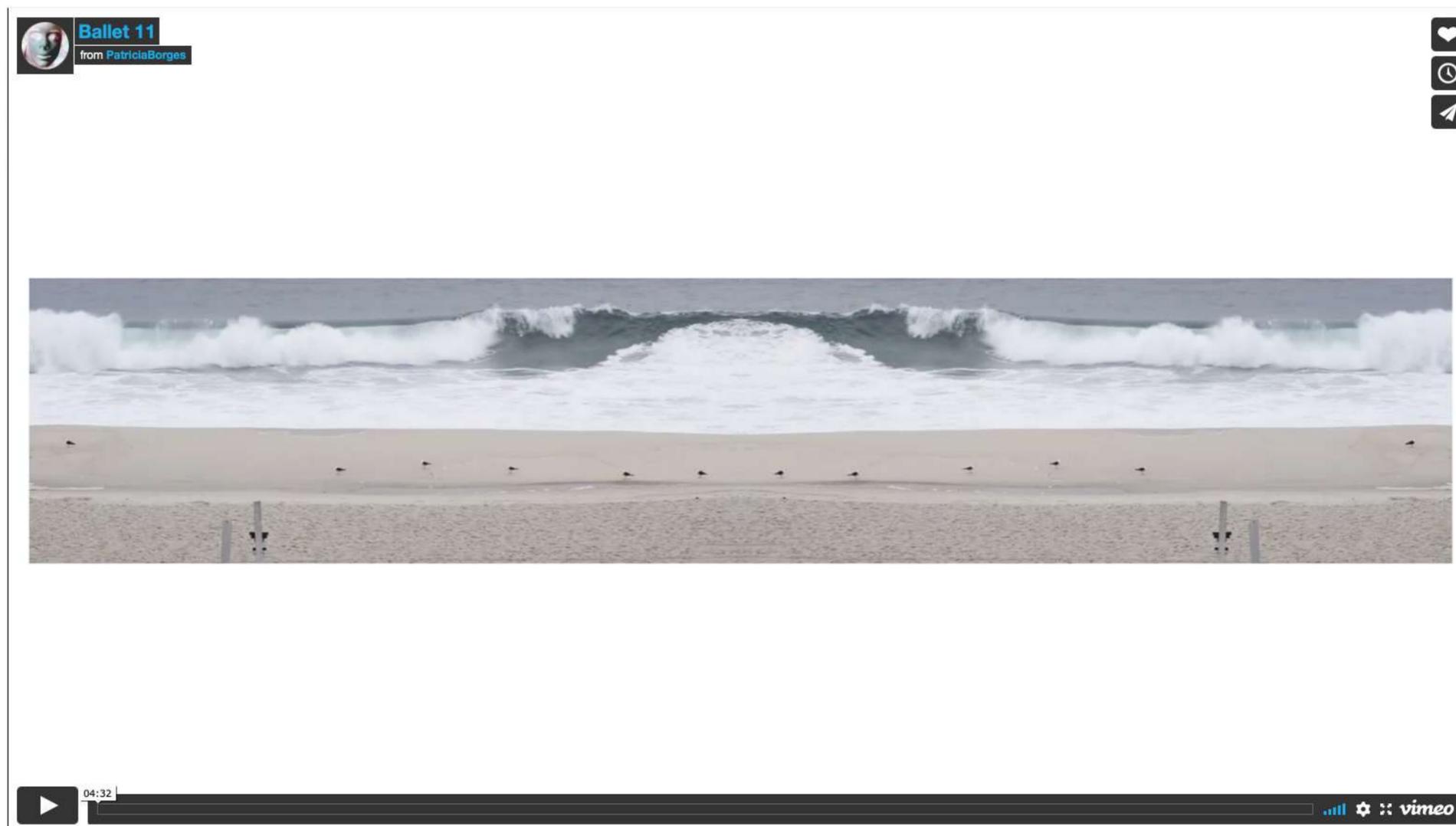
Pendurada em uma sequência constante de pregos mínimos e fios de náilon transparentes, a peça é compassada. Sua pele é ativada pelo movimento do ar (corrente natural de vento ou um ventilador suave), movendo-se como um dragão chinês.

A massa de pernas humanas fotografadas se move de maneira mecânica de um lado para o outro, seguindo um caminho linear que é então replicado pelo observador.

Um conto urbano e social que nos faz lembrar a presença ambígua de padrões naturais e mecanizados, que seguimos ao realizar nossas tarefas como autômatos.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/les-fourmis>

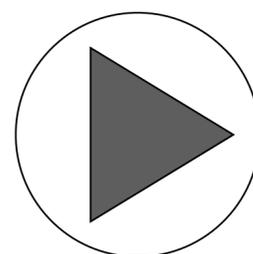


Patricia Borges

BALLET 11 (2018)

Vídeo com som 4'32"

<https://vimeo.com/245418652>



BALLET 11 (2018)

Vídeo com som 4'32"

Performance de gaivotas no Rio de Janeiro.

Breve sinopse: Para a estreia deste ano, as gaivotas brasileiras coreografam um novo trabalho ao som do Concerto n.9 de Philip Glass, uma das composições musicais mais admiradas do compositor. O projeto de dança para 11 aves foi orgulhosamente patrocinado pelo Oceano Atlântico.

"Os temas e progressões da peça musical foram ligeiramente alterados para respeitar o ritmo natural dos pássaros. Em vez de conduzir práticas intensivas de ensaio, optamos por deixar os artistas seguirem seu próprio ritmo e responderem intuitivamente ao plano étude com movimentos e sons espontâneos." - disse a Sra. Borges

Patricia Borges

<https://vimeo.com/245418652>



Patricia Borges

168bpm - Foto Objeto (2018)

Impressão fotográfica sobre papel vegetal,
tubos de ensaio e pregos de aço (Ed.2)

148 x 15 cm

<http://www.patriciaborges.com/168-bpm>

Video: <https://vimeo.com/307737200>

168bpm - foto objeto (2018)

Impressão fotográfica sobre papel vegetal, tubos de ensaio e pregos de aço (Ed.2)
148 x 15 cm

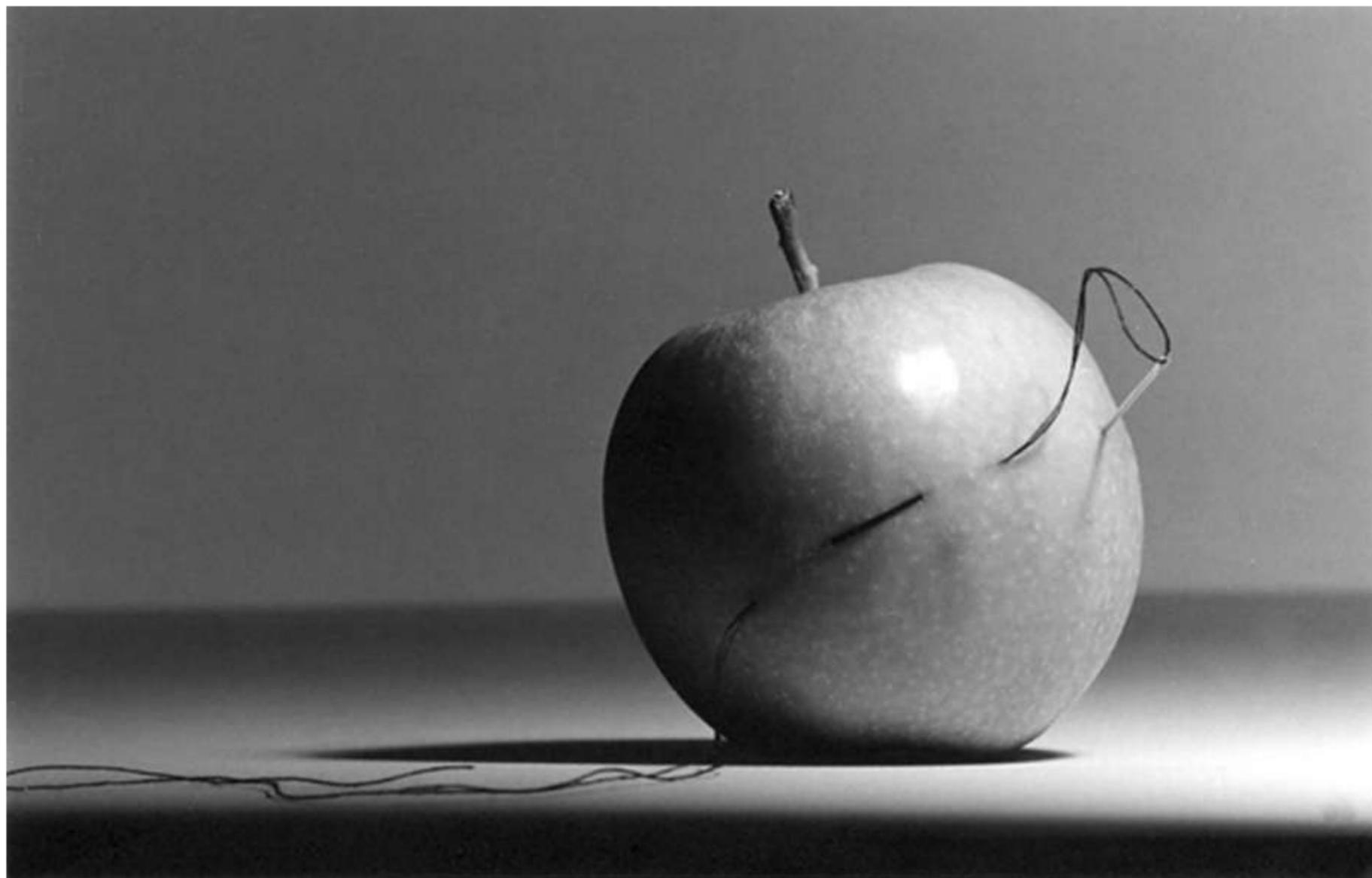
Na instalação 168bpm (batimentos por minuto), 168 pregos de aço perfuram a parede para fixar uma sequência de tubos de ensaio contendo fragmentos de imagens fotográficas impressas em papel vegetal.

As ondulações criadas pelos tubos de vidro, junto com o ritmo dos pregos, indicam o movimento já presente no assunto fotografado.

Os tubos, os quais se espera serem preenchidos por matéria líquida indicam também o conteúdo das fotografias que abrigam. Embora não seja a água o que fotografo aqui, e sim a luz refletida no mar ao longo de idas e vindas da maré.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/168-bpm>



Patricia Borges

AGULHAS - Série Fotográfica (2001-2013)

Impressões em prata e gelatina em papel de algodão

(Ed. 10 + 2 PA)

30 x 45 cm e 53 x 80 cm

<http://www.patriciaborges.com/agulhas>

AGULHAS - Série fotográfica (2001-2013)

Impressões em prata e gelatina em papel de algodão (Ed. 10 + 2 PA)

30 x 45 cm / 12 x 18 in

53 x 80 cm / 20 x 32 in

A série AGULHAS é composta por 80 fotografias em preto e branco produzidas em negativos de 35mm impressos em haleto de prata e gelatina sobre papel de algodão, utilizando objetos de pequeno porte selecionados pelo artista.

A matéria cotidiana aqui apresentada propõe possibilidades imaginárias que vão além de sua função ordinária. Demonstrando o quão parcial nossa percepção pode ser, o trabalho explora o fato de que a compreensão humana muitas vezes se limita à dimensão visual. Sua reorganização poética vem a questionar nossa crença de que ver algo por um ponto de vista único é conhecê-lo.

Esta série consiste em uma pesquisa preliminar de objetos que são apreciados, muitas vezes relacionados a sentimentos positivos e memórias afetivas que associa ao belo, saboroso, perfumado e ao conforto. O ponto de partida é: “Gosto disso...”. Seguido por uma intervenção física que se contrapõe a esse valor emocional, levantando dúvidas sobre a premissa inicial de estima do objeto. O desconforto surge do diálogo com outro objeto descontextualizado ainda que igualmente banal.

Na tentativa de questionar nossas expectativas em relação à natureza dos objetos, o projeto AGULHAS apresenta fotografias documentais de cenários improváveis onde agulhas e alfinetes abordam matérias mais macias de forma delicada e íntima. Ele retrata relacionamentos estranhos de meu mundo inanimado.

Propõe-se não apenas mudar a maneira como pensamos sobre nosso mundo físico e social, mas também elevar esse mundo a dimensões extraordinárias. Alimentando a curiosidade visual e a contemplação através de um novo prisma das coisas que nos rodeiam no dia a dia, à medida que exploramos características táteis e estéticas que transcendem a função convencional do objeto. Embora perturbado pelo inconsciente desta nova ordem apresentada.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/agulhas>



Patricia Borges

SUTURAS - Série fotográfica (2015)

Impressões fotográficas em látex (Ed. 1 + 1 P.A.)

30 x 45 cm

40 x 60 cm

<http://www.patriciaborges.com/suturas>

SUTURAS - Série fotográfica (2015)

Impressões fotográficas em látex (Ed. 1 + 1 P.A.)

30 x 45 cm / 12 x 18 in

40 x 60 cm / 16 x 24 in

A série SUTURES explora a hierarquia entre pele humana e outras peles, carne humana e outras carnes, matéria orgânica que em breve não mais será viva. O mesmo gesto feito para curar e remendar, também pode ferir e violentar.

Para suturar não é preciso haver cortes.

Elementos de origem vegetal e animal podem ser humanizados e nos fazem lembrar a forma na qual o corpo feminino é muitas vezes retratado na arte e na fotografia. Fetiche grotesco, lugar curioso e familiar.

Como se levássemos ao centro cirúrgico tudo aquilo que encontramos vivo no caminho doméstico, e se submetesse à experiência do gesto cada fibra e textura que ali está. Para ver a agulha trespassar a carne, retesar a matéria. Experimentos crus comprovam: há vida naquilo que está morto.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/suturas>

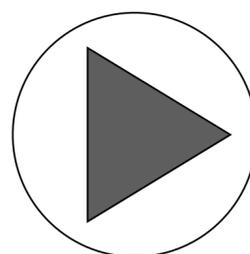


Patricia Borges

INSIDE (2018)

Vídeo com som 5'24"

<https://vimeo.com/242690412>



INSIDE (2018)

Vídeo com som 5'24"

INSIDE é uma apropriação do filme "Un Chien Andalou" de Luis Bunuel, inspirado em sua sequência mais conhecida: olho de Simone Mareuil sendo cortado.

Noventa anos depois, exploro várias resistências materiais sob o mesmo movimento com a navalha para criar uma nova ficção. Como o barbeiro que testemunha a lua sendo atravessada por uma nuvem, eu exploro fisicamente o termo Natura Morta de Lorca/Dali.

O mecanismo recorrente é opera em um estado de sonolência. A mesma passividade e abandono do personagem se repetem constantemente.

Uma nova trilha sonora foi criada em oposição ao clássico Tristão e Isolda de Richard Wagner. Usando instrumentos modernos, temos aqui o mesmo tipo de música religiosa e distante.

(Coincidência sobre o título da obra: houve uma carta de Bunuel para José Bello em 10 de fevereiro de 1929, onde ele revela um título alternativo ao filme original: 'Defense de se Pencher à l'Intérieur')

Patricia Borges

<https://vimeo.com/242690412>



Patricia Borges

DISAPPEARING ACT N.1 - Foto Performance (2020)

Janela e membrana de látex

12min

<http://www.patriciaborges.com/performancen1>

DISAPPEARING ACT N.1 - Foto Performance (2020)

Janela e membrana de látex (fotos drone: Nil Canine)

12min

Há meses estamos vivendo em termos subjetivos. Ficar em casa tornou-se uma condição existencial. Nós nos subtraímos do ambiente urbano na própria cidade. Nos subtraímos de nossa existência física. Trancados estamos, nada é visto, nada é ouvido do universo externo.

DISAPPEARING ACT N.1 é uma resposta às limitações de coexistência impostas pela pandemia de 2020. Estar dentro de casa por tanto tempo significa construir barreiras físicas e psíquicas para o mundo exterior. A paisagem urbana aqui torna-se antropomórfica, a construção abarca o sujeito que a habita. As formas rígidas da arquitetura são afetadas pela delicadeza da presença humana. O espírito do nosso tempo se manifesta na perspectiva de nossa existência contemporânea, simultânea e efêmera.

Minor White, comentando a teoria da equivalência de Alfred Stieglitz, mencionou a capacidade dos fotógrafos de usar o mundo visual como um material plástico para seus próprios fins expressivos. Para ele, “o poder do equivalente, em termos da intenção expressivo-criativa do fotógrafo, reside no fato de ele poder transmitir e evocar sentimentos sobre coisas, situações e acontecimentos que, por um motivo ou outro, não são ou não podem ser fotografados.”

À medida que perdemos o espaço público, perdemos também a relação do nosso corpo com a cidade. Uma performance através da janela não é apenas sobre como existimos e resistimos neste momento, mas também sobre como nos comunicamos com os outros além das paredes do nosso castelo. Além do espaço de nossas telas digitais onde agora enfrentamos nossa própria imagem conversando com os outros.

Para mim, essa ação lida com a ambigüidade espacial. A janela como membrana física que separa o interior do exterior - que nos divide - mas que também é um portal entre o mundo que vemos e o mundo que nos olha. Limite para o corpo, mas não para o olhar. Aprendi que a palavra "janela" deriva de Jano, a divindade de duas faces da mitologia romana; uma voltada para o futuro e a outra voltada para trás, em valorização do passado.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/performancen1>



Patricia Borges

BRASSICALES WORLD

Série Fotográfica com manipulação digital

(2020 - 2021)

Pigmento mineral sobre papel de algodão

Ed. 1 + 1 P.A

41 x 62 cm

<http://www.patriciaborges.com/brassicales>

BRASSICALES WORLD - Inserção de brócolis na paisagem

Série Fotográfica com manipulação digital (2021)

Pigmento mineral sobre papel de algodão (Ed. 1 + 1 A.P.)

41 x 62 cm / 16 x 24 in

A série BRASSICALES tem como foco principal a exploração do impacto da manipulação digital na criação de imagens contemporâneas. Quão relevante é a realidade na busca de uma bela fotografia? Quando insiro brócolis nômades fora de escala nas minhas paisagens, acho o conjunto plausível e real.

Vejo algum humor nessa realidade construída, um sentimento melancólico de pertencimento que cria uma narrativa visual ambígua que é ao mesmo tempo lúdica e poética. Essas fotografias exploram a lacuna entre o que olhamos e o que acreditamos ver.

Vivemos numa era de notícias falsas, polarização política e algoritmos. Todos os dias somos surpreendidos por belas imagens. Ao construir essas paisagens solicito um segundo olhar, uma observação mais longa. Ofereço uma perspectiva renovada de um lugar mais amplo no mundo, deixando algum espaço para aquilo que passa oculto e despercebido. Minhas obras são fragmentos de memória e imaginação. Fotografias testemunham que estive lá, não estou negociando incertezas. É apenas uma nova realidade, onde a ficção distorce o fato.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/brassicales>



Patricia Borges

MUNDO LIQUIDO - Série fotográfica (2002-2017)

Slides 35mm com múltiplas exposições

Impressão digital sobre alumínio

Ed.25 + 3 P.A.

45 x 45 x 2,5 cm

<http://www.patriciaborges.com/liquid-world>

MUNDO LIQUIDO - Série fotográfica (2002-2017)

Slides 35mm com múltiplas exposições

Impressão digital sobre alumínio 3mm (Ed.25 + 3 P.A.)

45 x 45 x 2,5 cm / 18 x 18 in

A série fotográfica MUNDO LÍQUIDO é composta de 94 imagens; produzidas nas ruas de Sydney, Austrália, usando a técnica de dupla exposição de negativos.

O ensaio questiona nossa rotina diária nas grandes cidades. Explorando o impacto em nossas vidas da exposição excessiva à tecnologia, luzes artificiais, poluição, busca constante pela informação, velocidade crescente, alta densidade populacional e ambientes urbanos impessoais. Ao mesmo tempo, ilustra como nos tornamos habituados à tudo isso, como se vivendo em um mundo paralelo, desconectados de nossos corpos, ignorando uns aos outros e ao ar que respiramos.

Daí a metáfora com o peixe na água, movendo em seu próprio ritmo, desviando de outros, independente de memórias, lembranças ou verdades.

As imagens são testemunho da cidade em movimento, da ausência de contato entre os seres humanos nas ruas. Do vazio de suas expressões e das camadas sobrepostas de nossa própria existência ausente.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/liquid-world>



Patricia Borges

INSOMNIA - Série Fotográfica (2020)

Impressões com pigmentos minerais sobre papel de algodão

(Ed. 3 + 1 P.A.)

61 x 91 cm

<http://www.patriciaborges.com/insomnia>

INSOMNIA - Série Fotográfica (2020)

Impressões com pigmentos minerais sobre papel de algodão (Ed. 3 + 1 P.A.)
61 x 91 cm / 24 x 36 in

A série INSOMNIA surgiu durante a pandemia de 2020. Fotografada durante as noites que se tornaram cada vez mais longas em confinamento domiciliar. A iluminação pública penetra pela janela e pinta com cor as superfícies brancas do interior do apartamento.

À medida em que o olho se acostuma com a escuridão, é possível registrar variações de tom e temperatura de cor que antes passavam despercebidas. Agora eu percebo três tipos diferentes de lâmpadas do lado de fora da minha janela.

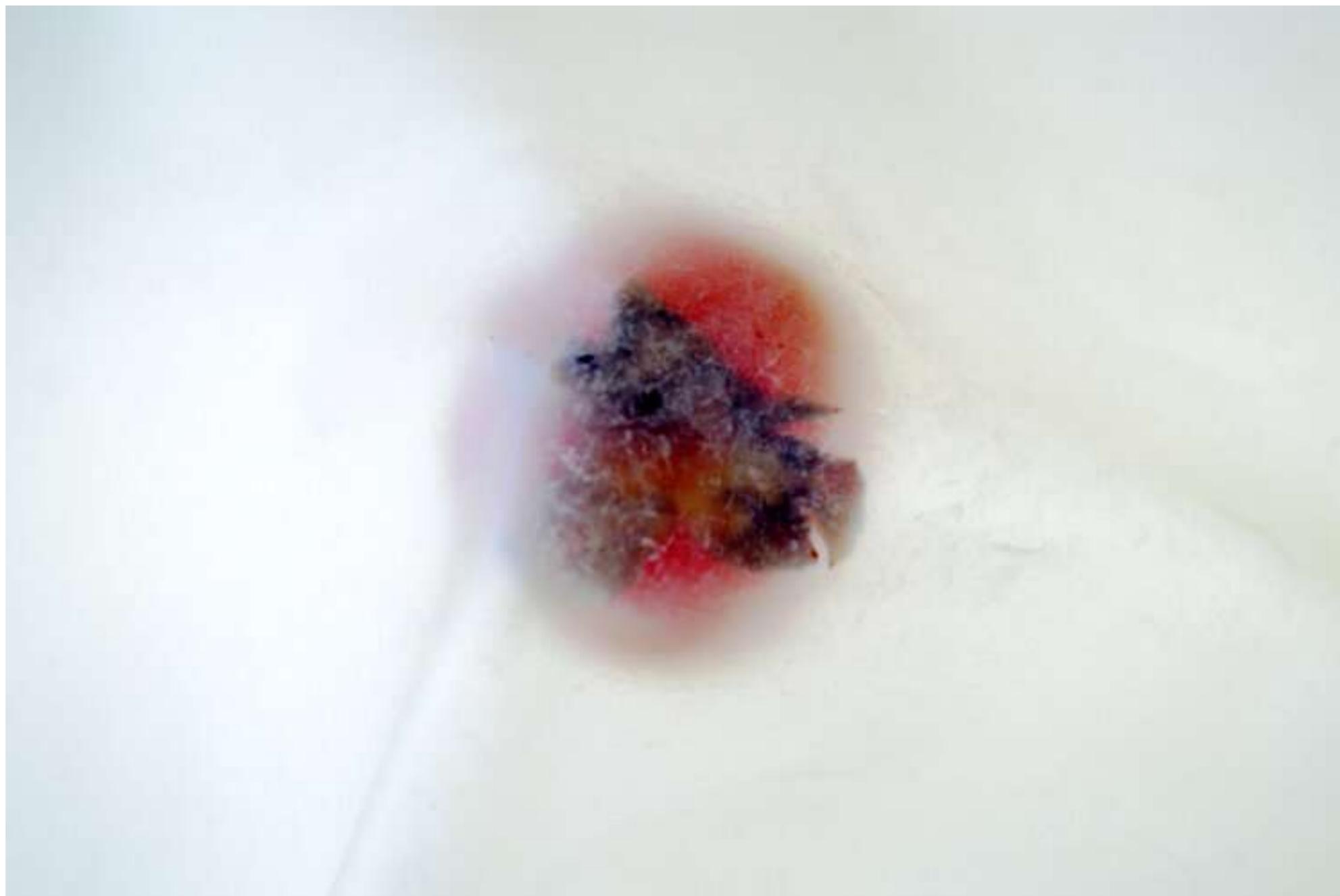
Num movimento contrário ao do dia em que olhamos para fora; à noite, fragmentos do mundo exterior são registrados dentro do espaço doméstico. Vejo-os como paisagens diluídas. A luz compõe abstrações poéticas embaladas por um estado letárgico que me acompanha nas horas mais sombrias.

A eterna vigília de quem não dorme nina as sombras e desafia a consciência num longo silêncio. É difícil dizer se os olhos estão abertos ou fechados. Eu habito aqui um lugar entre o sono e o sonho.

(Inspirado nos romances *Sleep* de Haruki Murakami e *The Machine Stops* de E.M. Forster)

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/insomnia>



Patricia Borges

DISAPPEARING ACT - Série fotográfica (2020)

Impressões fotográficas em látex (Ed. 3 + 1 P.A.)

20 x 29 cm

<http://www.patriciaborges.com/disappearing-act>

DISAPPEARING ACT - série fotográfica (2020)

Impressões fotográficas em látex (Ed. 3 + 1 P.A.)

20 x 29 cm

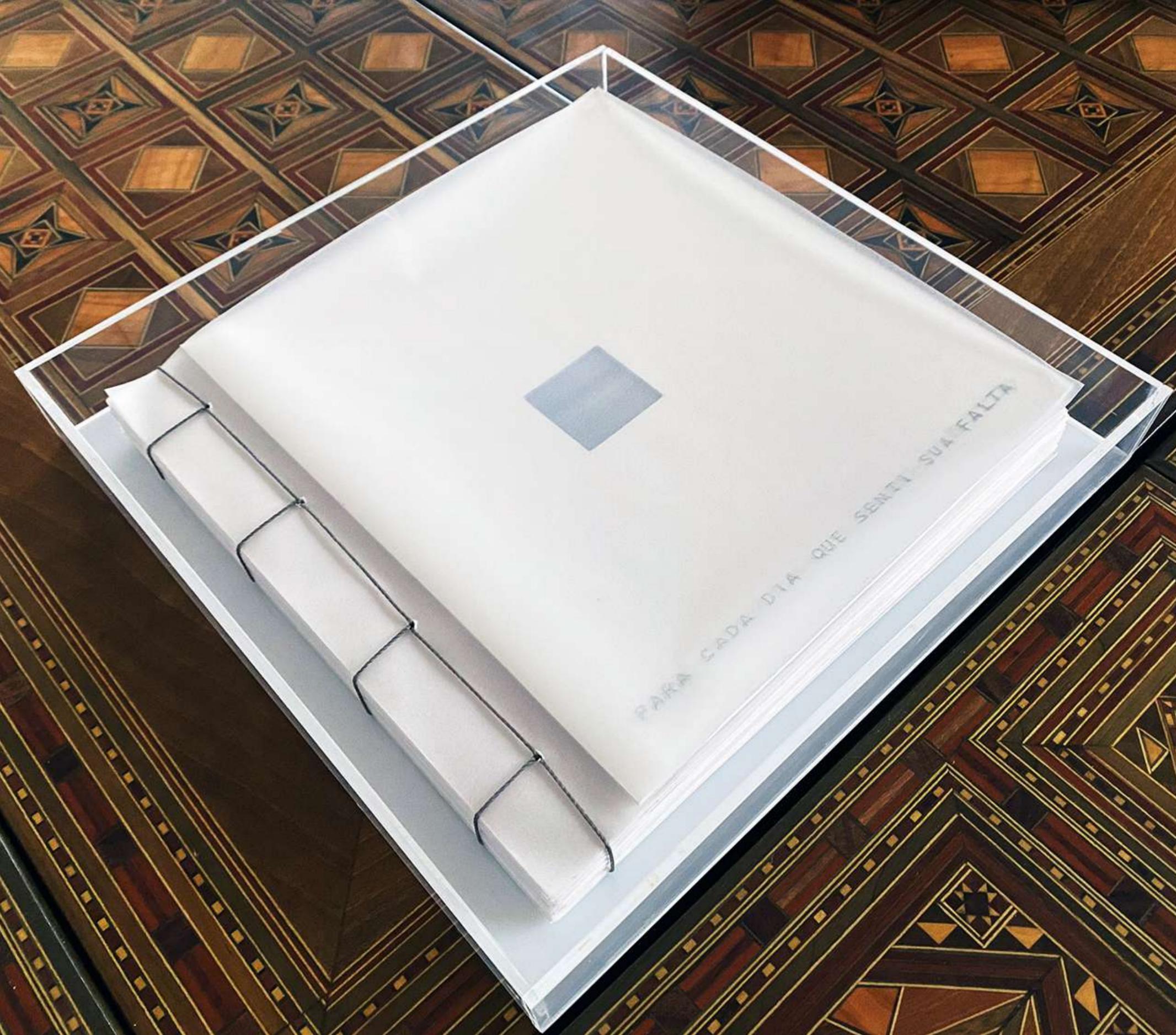
A série fotográfica DISAPPEARING ACT é um projeto em andamento que seguiu a performance da janela N.1 em março de 2020. Em resposta ao isolamento pandêmico e atraída pelo látex das luvas que de repente se tornaram um acessório recorrente na vida urbana, escolhi este material como elemento de composição. E mais tarde, durante o processo de trabalho, a borracha natural também foi eleita como meu suporte de impressão para esta obra, por sua afinidade com o toque, efemeridade e rebaixamento de cor. A escala de saída escolhida foi muito próxima de 1:1 em relação aos itens fotografados.

Como uma membrana que isola a matéria, nossa percepção do tempo dentro dos espaços privados foi alterada, borrada durante o confinamento. Decidimos evitar o toque como forma de preservar a vida. Para estender o tempo. No ambiente urbano nos distanciamos da natureza. Compramos mantimentos por meio de uma tela de computador. Olhamos à distância os alimentos que nos nutrem.

Esta série toma forma a partir de ações domésticas, manipulo elementos perecíveis que chegam à minha porta. Minha percepção de perecibilidade está latente até nas relações banais. Essa sensação de impedimento ao toque, de uma barreira física que torna tudo menos palpável e pouco nítido à vista, me interessa. A matéria viva transpira e sufoca sob o lençol de látex, as cores desbotam. Eu entrego minha interpretação contemporânea da natureza-morta nas artes.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/disappearing-act>



Patricia Borges

PARA CADA DIA QUE SENTI SUA FALTA (2021)

livro objeto (Ed. 5)

Impressões em pigmentos minerais sobre papel de arroz,
decalques em lápis de cor sobre papel vegetal, capa e
contracapa em papel de passe-partout, costura manual em fio
de algodão encerado

21 x 21 x 2 cm (livro)
25 x 25 x 3 cm (caixa de acrílico)

<https://www.patriciaborges.com/cada-dia>

Livro narrado 16'39": <https://vimeo.com/663494459>

PARA CADA DIA QUE SENTI SUA FALTA - livro objeto (2021)

Livro de artista (Ed.5)

Impressões em pigmentos minerais sobre papel de arroz, decalques em lápis de cor sobre papel vegetal, capa e contracapa em papel de passe-partout, costura manual em fio de algodão encerado

21 x 21 x 2 cm (livro)

25 x 25 x 3 cm (caixa de acrílico)

O livro-objeto PARA CADA DIA QUE SENTI SUA FALTA é um projeto que reúne texto e fotografias feitos em 2020 à partir de um mesmo ponto de observação - interno e também da paisagem. Em resposta ao confinamento pandêmico e suas perdas, o olho da câmera mira o aparente vazio exterior, onde uma bruma insiste em encobrir um amontoado palavras emergentes.

A presença constante deste horizonte diário que se repete entre a vastidão e profundidade, aqui é grafia. Enquanto as palavras são imagens daquela falta que nos constitui. Imagens esvaziadas de ação, onde a ondulação vem do texto.

O pensamento se desloca palavra a palavra, página a página, de um termo ao outro. Folhas costuradas em vão, tentativa de reter uma lembrança em curso de extinção. A visão torna-se dificultada por letras que se apagam ao manusear da obra, e que em algum momento desaparecerão.

No futuro impera o esquecimento e de lá não mais se enxerga o passado.

Patricia Borges

<https://www.patriciaborges.com/cada-dia>

Livro narrado 16'39": <https://vimeo.com/663494459>



Patricia Borges

AKHENATON - O ARQUIPÉLAGO SEM NUVENS E SEM NOITES

Série fotográfica - Trípticos (2021)

Impressões com pigmentos minerais sobre papel de algodão
(Ed. 3 + 1 P.A.)

70 x 300 cm / cada imagem: 70 x 100 cm

<http://www.patriciaborges.com/akhenaton>

AKHENATON - O ARQUIPÉLAGO SEM NUVENS E SEM NOITES - Série Fotográfica / Trípticos (2021)

Impressões com pigmentos minerais sobre papel de algodão (Ed. 3 + 1 P.A.)

70 x 300 cm / cada imagem: 70 x 100 cm

Modelos econômicos falidos incentivam a degradação da terra, destroem ecossistemas e alimentam as mudanças climáticas. Diversos projetos fotográficos registram em imagens aéreas operações de mineração maciça, lagoas de poluição industrial se fundindo com o oceano, derramamentos de óleo, desastres naturais de queimadas, derretimento de geleiras e modificações na paisagem do Antropoceno.

Sem entrar em um avião há muitos meses devido às restrições de viagem impostas pela pandemia de Covid19, decidi construir meu próprio repositório de formações geográficas, na tentativa de evocar a pungência e a melancolia que vêm com o desaparecimento de algo belo no mundo natural. Através de um processo de mineração reversa eu construo minhas paisagens com deposição de óxidos férricos, acúmulos de sais e de ferrugem sobre papel.

Eu sobrevôo o arquipélago desabitado de Akhenaton com suas paisagens de sol eterno - *terra incognita*. As fotografias desses sites são reminiscências orgânicas e pictóricas, oferecendo informações que operam em um nível tanto metafórico quanto documental. Assim usando falsas imagens e notícias reais, desejo explorar os conceitos de realidade e verdade.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/akhenaton>



Patricia Borges

SOLARES - série de cianotipias

Experimentos com luz UV (2019 - em andamento)

(obras únicas)

Cianotipias de contato em papel de aquarela 300g

28 x 38 cm (ou o contrário)

<http://www.patriciaborges.com/solares>

SOLARES série de cianótipos - Experimentos com luz UV (2019 - em andamento)

Cianotipias de contato em papel de algodão (obras únicas)

28 x 38 cm (ou o contrário)

Acredito que fotografamos na tentativa de compreender a impermanência da vida, a transitoriedade de todas as coisas que deixam de existir, apesar do nosso desejo de retê-las, de mantê-las. Mas nem mesmo a imagem fotográfica é permanente ou eterna. Sem luz, não haveria fotografia. Sem luz, não haveria dia. A tecnologia nos dá o dia eterno e a ilusão do tempo infinito, também a capacidade de fotografar a qualquer momento.

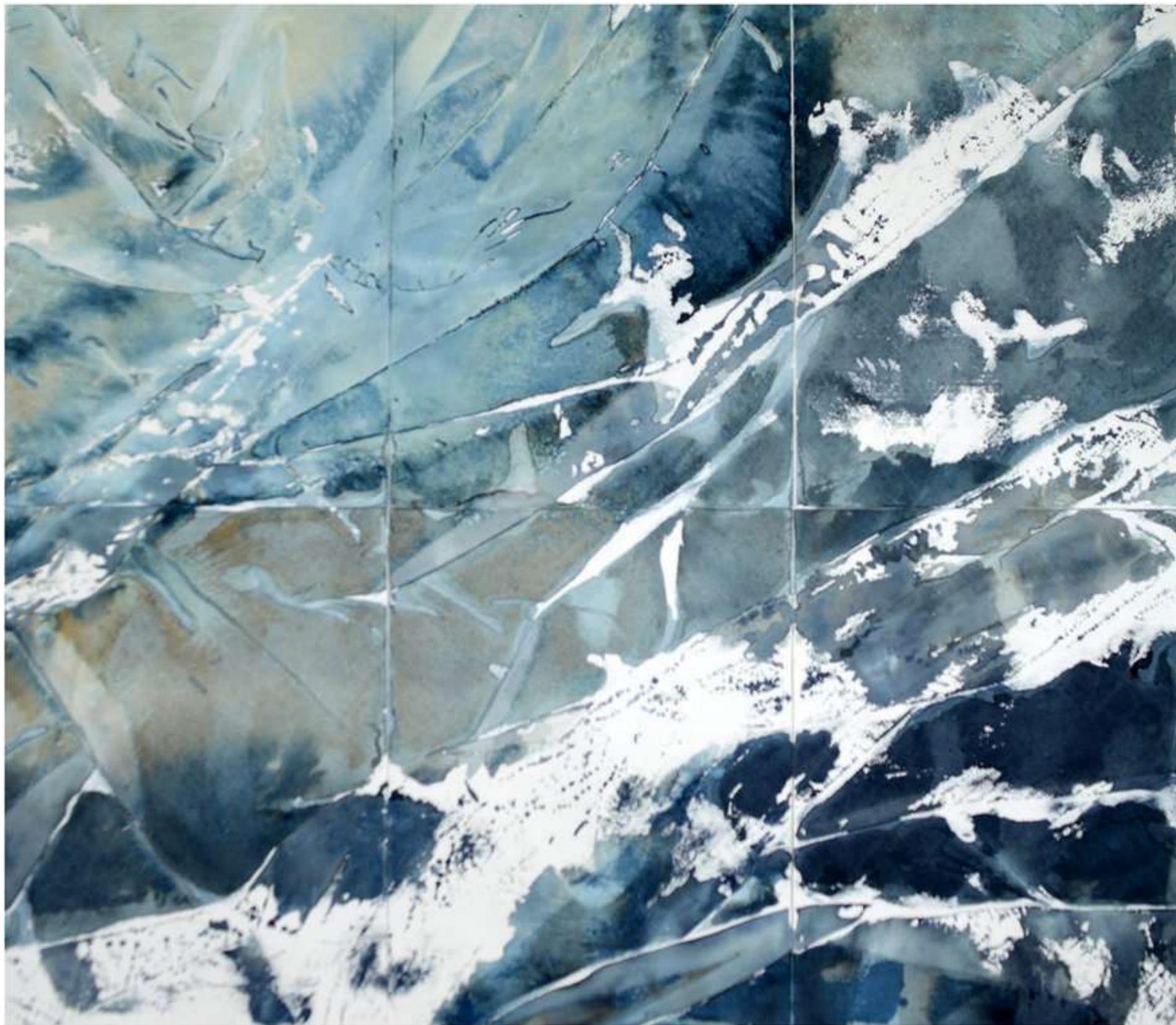
Como estar aqui agora, prestar atenção no momento, uma vez que tudo ao nosso redor está mudando constantemente? Talvez produzir imagens impermanentes que sofrem interferência da luz com o passar do tempo seja uma forma de apreciar a efemeridade. Ao explorar hoje uma técnica do século XIX, pretendo fazer uma reflexão histórica sobre os caminhos percorridos pela fotografia como forma de arte da era industrial ao mundo pós-digital, pensando na reprodutibilidade intrínseca do meio.

As imagens resultam dessa série de imprevisibilidades. E elas continuarão a mudar com o tempo, já que não foram completamente reveladas e fixadas. Os óxidos férricos continuarão a reagir à luz ultravioleta ambiente. A imagem está viva: desaparece quando exposta à luz do sol, reaparece quando mantida no escuro. Os tons mudarão com o tempo. Um desafio para quem vive na era dos algoritmos de controle.

A única maneira de parar o tempo e congelar um estágio atual será digitalizando a imagem. O cianótipo fotografado terá uma aparência cada vez mais diferente da arte original. Não sei se isso importa.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/solares>



130 x 150 cm

Patricia Borges

O PASSADO FOI ALTERADO - série de pinturas impermanentes
Experimentos UV (2019 - em andamento)

Óxidos férricos e sais em papel de algodão exposto à luz solar
(Obras únicas)
Dimensões variadas

<http://www.patriciaborges.com/altered-past>

O PASSADO FOI ALTERADO - série de pinturas impermanentes

Experimentos UV (2019 - em andamento)

Óxidos férricos e sais em papel de algodão exposto à luz solar (Ed.1)

Dimensões variadas

Descrevo minha produção como formas expandidas de fotografia. Desde 2019, minha pesquisa principal tem se concentrado em registros fotográficos sem câmera. Meus trabalhos em papel exploram e atualizam o processo histórico do cianótipo. As imagens resultam de uma série de imprevisibilidades que abrangem a exposição à luz ultravioleta, pigmentação, reações químicas e relação física com os materiais que uso para ultrapassar os limites do meio: sais, água do mar, água da torneira, água quente, álcool, areia.

Na série O PASSADO JÁ FOI ALTERADO, o sol não é mais luz refletida, mas um pincel alquímico. Deixo o laboratório para trabalhar longe do meu computador, câmera e celular. Ao ar livre, experimento as contradições do ambiente natural na cidade. Nada pode ser controlado: a temperatura do ar, a inconsistência da luz natural, o vento.

As reações químicas originam diferentes tons de azul, o ferro da fórmula oxida tanto para verde quanto para laranja. E as imagens continuarão a mudar com o tempo, pois não foram completamente reveladas e fixadas, os óxidos férricos continuarão a reagir à luz ultravioleta ambiente. A imagem está viva. Pretendo explorar a efemeridade da arte, da vida. Criar uma reflexão histórica sobre os caminhos percorridos pela fotografia desde um meio artesanal no mundo pré-industrial até a sua versão digital pós-internet, quando tudo parece igualmente transitório.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/altered-past>

Patricia Borges

VOLÚVEL VOLÁTIL (2020)

OBJETO FOTO-SENSÍVEL (Ed.1 P.A.)

Papel vegetal sensibilizado com óxidos de ferro sem fixação,
vidro, aço inox e fio de algodão encerado

254 x 23 x 0,5cm

<http://www.patriciaborges.com/voluvel>

Video: <https://vimeo.com/442210866>

VOLÚVEL VOLÁTIL (2020)

Objeto Foto Sensível (Ed.1 P.A.)

Papel vegetal sensibilizado com óxidos de ferro sem fixação, vidro, aço inox e fio de algodão encerado
254 x 23 x 0,5cm

Minha dúvida sobre “ser imagem é estar preso por convenção à sua própria bi-dimensionalidade”, me levou a tentar corporificar a fotografia e torná-la sensível a arquitetura ao seu redor.

O que me levou a perguntar se tudo o que é produzido no domínio visual seria uma imagem. E se, toda imagem em movimento seria necessariamente um filme.

VOLÚVEL VOLÁTIL surgiu para gerar novas questões ao transitar entre o universo conceitual e o material: uma imagem incerta e fugidia que não existiria no mundo sub-solar, que se alimenta de luz. Transparência suportada por cor.

Fotografia expandida, dilatada. Não no etimológico sentido de luz, mas no sentido de tempo. Corpo arquitetônico que não retém a imagem. Matéria que negocia com o invisível. Pigmentação imprevisível à partir de reações químicas, cores fugitivas.

Não é um trabalho site-specific, mas site-sensitive. Sujeito, subordinado à luminosidade de seu entorno.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/voluvcl>



Patricia Borges

NO CREO EN LAS BRUJAS (2020 - em andamento)

Mixed Media - objetos de parede

Parafina, fuligem, cabelo humano, especiarias,
tabaco, pedras naturais, agulhas, cílios, madeira,
plantas, ouro, osso, unhas postiças, chumbo e vidro

Cada: 33 x 33 x 3cm

http://www.patriciaborges.com/las_brujas

Video: <https://vimeo.com/477706901>

NO CREO EN LAS BRUJAS (2020 - em andamento)

Mixed Media - objetos de parede

Parafina, fuligem, cabelo humano, especiarias, tabaco, pedras, agulhas, cílios, madeira, plantas, ouro, osso, unhas, chumbo e vidro
33 x 33 x 3 cm (cada)

Para NO CREO EN LAS BRUJAS experimento com materiais orgânicos: parafina, cabelo humano, especiarias e plantas. A eles acrescento ouro, vidro e agulhas. Uso o fogão da cozinha para assar meu trabalho. Sou atraída pela transformação de estado da matéria, pela maneira como o conjunto muda de sólido para líquido para sólido durante o processo de fundição. E também como algumas cores se alteram e outros elementos resistem ao calor. Tem algo de mágico ou alquímico. Mas ao mesmo tempo, há uma latência que se assemelha à fotografia analógica, onde a imagem emerge do invisível.

Não são coisas construídas como tais, são formas negativas, um processo invertido de construção de imagens. Movo os elementos quentes dentro do molde e não consigo enxergar através do volume, pois a parafina torna-se opaca à medida que se solidifica; a imagem final só será visível após desenformá-la no dia seguinte. O que me remete mais uma vez ao tempo da revelação fotográfica.

Meu vocabulário no período da pandemia se constrói no espaço interior. Trabalhando e morando no mesmo ambiente, eu vasculho minhas próprias gavetas, revisitando e incorporando coisas que guardei ou deixei de lado - mental ou fisicamente. Essas obras são extensões do feminino, do doméstico. Auto-retratos biomórficos, mas sobretudo uma reflexão sobre o lugar e o espaço em que a mente escolhe habitar.

Patricia Borges

http://www.patriciaborges.com/las_brujas



Patricia Borges

PERO QUE LAS HAY, LAS HAY (2020 - em andamento)

Mixed Media - objetos de piso

Parafina, vidro, ouro, fuligem, especiarias, cabelo humano,
latão, comprimidos, cílios, unhas, chumbo e agulhas
8x10x16cm cada (aprox)

<http://www.patriciaborges.com/pero>

PERO QUE LAS HAY, LAS HAY (2020 - em andamento)

Mixed Media - objetos de piso

Parafina, vidro, ouro, fuligem, especiarias, cabelo humano, latão, comprimidos, cílios, unhas postiças, chumbo e agulhas
Aprox. 8x10x16cm cada

Em PERO QUE LAS HAY, LAS HAY dou continuidade à série anterior, e derreto as obras NO CREO EN LAS BRUJAS. Novamente atraída pelos processos alquímicos de transformação do estado físico e alterações de cor dos materiais. Ao levar os trabalhos no forno, os elementos se reorganizam, aquilo que resulta é o exato instante do resfriamento.

Tenho pouco controle sobre o amálgama de parafina, cabelo, especiarias, vidro, pedras e metais que, ao esfriar insistem em sair da posição que lhes moldei no calor. Seres que co-habitam em caldos e cracas; que se revelam apenas em partes através da opacidade do volume e, se insinuam em seu interior.

O corpo emerge aqui da mesma maneira que a imagem se tornou visível em NO CREO EN LAS BRUJAS, entrelaçando intenção e memória. No desaparecimento programado de tudo, provavelmente cada objeto desses virá a tornar-se outra coisa em um novo ciclo de derretimentos no futuro. O que me faz questionar o valor daquilo que escolhemos manter. E penso na beleza que existe nessa possibilidade de ressurgir como algo novo, carregando toda a história do que já foi.

Considerando o caráter transitório desses seres cuja existência é circunscrita pelo tempo, decidi escaneá-los em 3D - e mintar os arquivos como NFT.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/pero>



Patricia Borges

**QUANDO PALAVRAS CALEJADAS
DESAPARECEM DENTRO DO SOL (2021)**

Mixed media - relevo de parede

Madeira, velas votivas, látex, pastel seco, tule
e tachinhas

48 x 202 x 5 cm

<http://www.patriciaborges.com/palavras>

QUANDO PALAVRAS CALEJADAS DESAPARECEM DENTRO DO SOL (2021)

Mixed media - relevo de parede

Madeira, velas votivas, látex, pastel seco, tule e tachinhas

48 x 202 x 5 cm

Para continuar meus experimentos com látex, após a performance DISAPPEARING ACT NUMBER 1 (2020) e duas séries de fotos DISAPPEARING ACT (2020) e TAKE YOUR PILLS (2021), construir objetos de parede parecia um desenvolvimento natural. Uma vida interior começou a crescer por baixo, para lutar com essa pele de contenção.

A parafina também era um elemento familiar para os corpos fragmentados e repetidos. Os indivíduos aqui não têm tanta relevância quanto a relação entre eles. Desejo construir uma conversa entre as peças enquanto luto contra materiais insubordinados. Aqui não há protagonismo, cada elemento mantém o outro e juntos se esforçam para existir.

Assim que as palavras desaparecem, o silêncio surge. A notícia que chega até nós sobre a existência deste lugar é um acontecimento que traz um certo fôlego. A esperança de que pudesse haver algum lugar para ir, a dúvida de que essas palavras algum dia voltariam para nós. Mas talvez seu significado esteja perdido para sempre.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/palavras>

Video: <https://vimeo.com/527732631>



Patricia Borges

BECAUSE I'VE LIVED MANY LIVES BEFORE (2021)

Mixed media - Instalação

Parafina, cera, breu, vidro, cabelo humano, fio de aço, carbeto de silício, sal grosso, pó xadrez, unhas postiças, fuligem, metais banhados à ouro, linha de sutura, pirita, folha de ouro, nitrato de cobre, emulsão cúprica, comprimidos, cílios postiços, agulhas de acupuntura, fios de nylon, chumbo e abelhas (Ed.1)

40x220x3cm

<http://www.patriciaborges.com/because>

BECAUSE I'VE LIVED MANY LIVES BEFORE (2021)

Mixed media - Instalação

Parafina, cera, breu, vidro, cabelo humano, fio de aço, carvão de silício, chumbo, sal grosso, pó xadrez, unhas postiças, fuligem, metais banhados à ouro, linha de sutura, pirita, folha de ouro, nitrato de cobre, emulsão cúprica, comprimidos, cílios postiços, agulhas de acupuntura, fios de nylon e abelhas
40x220x3cm / 16x80x1.5in

Ao continuar meus experimentos com resinas naturais e fósseis vegetais, após NO CREO EN LAS BRUJAS. PERO QUE LAS HAY, LAS HAY (2021-2021) foi um desdobramento natural construir sequências que exploram a translucidez dos materiais. Por causa disso a atmosfera em torno do trabalho passa a ser determinante em sua existência. A mesma luz que atravessa a obra também lhe compõe as vísceras. Deixa ver aquilo que pulsa dentro da crosta.

A matéria re-derretida se acomoda além da vontade que exerço sobre ela. Ao secar, a vida mole se reapresenta e planifica a natureza morta. Mais uma vez, aqui repito o pensamento fotográfico: fatio, congelo os instantes deste entrelace temporal, junto fragmentos de passado e presente. Há aqui para mim, uma mesma latência do processo de revelação analógico, um surgimento gradual das imagens que se formam em negativo.

Penso em memória, em depósitos de tempos que se acumulam. Na incomunicabilidade que nos cerca. Penso em como a nossa imagem da realidade é nebulosa, difusa. Não se vê tudo, não se entende tudo. Penso em nosso desejo de enxergar abaixo da superfície. Em nosso senso de isolamento pandêmico, no olhar de espera, na lembrança que se apaga. Penso na fôrma que espreme e comprime. Em como evitar os moldes da sociedade. Na impotência perante aqueles que manipulam a vida, que fazem desaparecer o outro. Penso em como manter a leveza em tempos obscuros. Assim preparo minha poção, a derreto e flutuo em fios que ferem o amalgama - mas este resiste.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/because>



Patricia Borges

TRANSCARTESIANAS

Série fotográfica - Dípticos (2022)

Negativos 120mm digitalizados
Impressões com pigmentos minerais sobre papel de algodão
(Ed. 1 + 1 P.A.)

150 x 140 cm / cada imagem: 105 x 70 cm

<http://www.patriciaborges.com/transcartesianas>

TRANSCARTESIANAS Série Fotográfica - Dípticos (2022)

Negativos 120mm digitalizados e impressos com pigmentos minerais sobre papel de algodão (Ed.1 + 1P.A.)
105x140cm (cada imagem: 105x70cm)

A dinâmica urbano-tecnológica do mundo contemporâneo, as transformações sociais e a velocidade do universo digital apontam para a valorização do instante e do instantâneo.

Direciono por vários minutos minha pinhole de madeira para o céu e aguardo os diversos comprimentos de onda atingirem a película de acetato. Instrumentos rudimentares registram aqui instantes prolongados, sensações de um tempo estendido, humano. Sem a imediata visualidade da natureza técnica dos bits a qual nos habituamos.

À partir do esgarçamento daqueles limites que distinguem a imagem bem-formada, facilmente reconhecível nas redes digitais, fotografo o nada. E vejo condensações de tempos diversos no pequeno espaço de cada cromo quando submetidos à leitura reticular do scanner.

Indícios cromáticos tornados poeira-pixel quando vistos através da tela que tudo acartesiana. As imagens serão então impressas em papel e fotografadas em circuito fechado com a luz do espaço expositivo.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/transcartesianas>



Patricia Borges

ÀS VEZES ESQUEÇO DE SER PERFEITA (2022)

Mixed media - objetos impermanentes

parafina de petróleo, cera de palma, cera de abelha, vidro, agulhas de acupuntura, parafina de coco, sutura, fuligem, cabelo humano, pedras naturais, metal folheado a ouro, chumbo de caça, cílios falsos, prata, açafião, aço inox, bismuto, folha de ouro, óxidos de ferro - moldados em estojo para cânula de lipoaspiração

Objetos de parede: 50x10x1.5cm

Objetos de mesa: 50x10x5cm

ÀS VEZES ESQUEÇO DE SER PERFEITA (2022)

Mixed Media - parafina de petróleo, cera de palma, cera de abelha, vidro, agulhas de acupuntura, parafina de coco, sutura, fuligem, cabelo humano, pedras naturais, metal folheado a ouro, chumbo de caça, cílios falsos, prata, açafião, aço inox, bismuto, folha de ouro, óxidos de ferro - moldados em estojo para cânula de lipoaspiração

Objetos de parede: 50x10x1,5cm

Objetos de mesa: 50x10x5cm

A perda de confiança na capacidade de intervir nas transformações sociais e de comportamento, me levou à busca de certa opacidade.

Confundindo os códigos habituais de identificação, algo se insinua, e nos liberta da presença óbvia das coisas já vistas. A obra nasce e termina em uma zona invisível. Como se eu construísse objetos de investigação interna.

A série de objetos segue em processo de sucessivas fusões e desdobramentos. A investigação não parte de um programa formal previamente estabelecido, mas da própria vibração da matéria que muda de estado constantemente. Gera fuligem, sujeira e calor. Consume oxigênio e exala vapores enquanto se constrói o lar da mulher brasileira sob os princípios da ciência doméstica perfeita e bela. O interior - bem moldado - não se vê.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/perfect>



Patricia Borges

AS NOVE VIDAS DE UMA NUVEM PRÉ-SOLAR (2022)

Mixed media - objetos impermanentes

Cera, aço oxidável e ímãs

60 x 236 x 6 cm

<http://www.patriciaborges.com/9vidas>

AS NOVE VIDAS DE UMA NUVEM PRÉ-SOLAR (2022)

Mixed media - objetos impermanentes

Cera, aço oxidável e imãs

60 x 236 x 6 cm

Vivemos em um tempo da aceleração. A ação humana se estende para uma escala global. Enfrentamos o colapso iminente do meio natural. A deformação da superfície do planeta, em verdade nasce no seu interior, e espalha-se sem fronteiras.

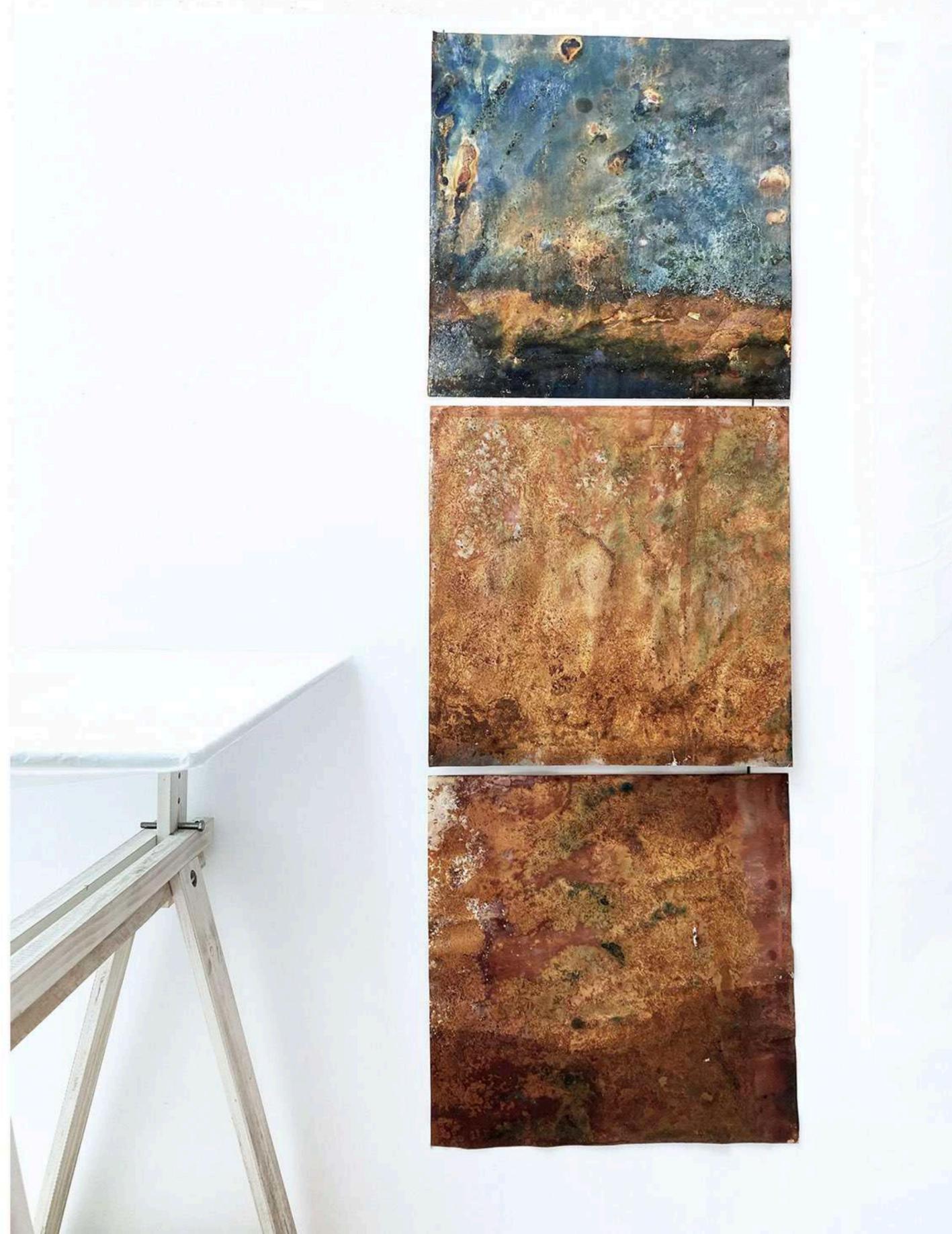
O ouro líquido ora jorra, ora é sugado das entranhas da terra, para ser queimado e consumido. Criando um sistema reverso que ao invés de nos alimentar, nos sufoca e soterra.

Crio aqui uma coleção museológica do combustível fóssil pré-cambriano usado por uma civilização anterior à nossa, aonde o acaso era enlatado. Neste planeta agora extinto, os humanos saiam de seus buracos quatro horas antes do sol nascer levando uma marmitta de metal com sua ração diária de comida plástica.

O sistema econômico que triunfou, chamado “vida contemporânea no mundo globalizado” tinha como principal característica a velocidade. Gravações recuperadas: “Chegamos ao final de nossos recursos materiais e humanos”. E também: “Goma de mascar a base de parafina. Altamente recomendada para o uso constante das senhoras nos grupos de costura beneficente”. Estamos investigando o significado disso. Não é possível detectar exatamente os fatos ocorridos. Mas analisando fragmentos, há certeza de que algo se passou, uma luta visceral foi ali travada.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/petroleo-alimenticio>



Patricia Borges

AS INSUBORDINADAS #2 (2022)

Oxidação em papel de algodão

60 x 60 cm each/ 20 x 20 in

<http://www.patriciaborges.com/insubordinate2>



Patricia Borges

AS INSUBORDINADAS (2022)

Mixed media - Oxidação em metal

Chapas de cobre ou latão em caixa de madeira natural
com fundo em vidro

60 x 60 x 4 cm

<http://www.patriciaborges.com/insubordinate>

AS INSUBORDINADAS (2022)

Mixed Media - Oxidação em metal

Chapas de cobre ou latão em caixa de madeira natural com fundo em vidro

60 x 60 x 4 cm

Meu crescente interesse pelos estados transitivos, pela passagem entre as coisas e processos ambíguos de construção; me conduziu à oxidação da matéria. AS INSUBORDINADAS surgem da própria vibração do metal, a investigação não parte de um programa formal previamente estabelecido. É negociação com o tempo, com o ar e a umidade. É resistir à frustração de sucessos efêmeros, a melancolia de ver uma cor ou uma textura desaparecer.

Me interessam os dilemas sobre a irreversibilidade do tempo, a complexidade da vida. Tento explorar a possibilidade de existir no limite. Onde de certa forma, o acúmulo é também ausência. Quanto mais a chapa oxida, menos resiste e mais espessa torna-se. O resultado carcomido que o trabalho possui foi alcançado de forma lenta, sem pressa. Há na desesperada fragilidade dos fragmentos e pingos que se descolam e caem do metal, a certeza que estávamos enganados; que a inteireza era apenas aparente. Temos a nostalgia da continuidade perdida. Existe algo de brutal, algo de doloroso em avistar o fim. Suportamos mal a individualidade perecível que somos. E essa dinâmica pode ser aplicada à arte. Se não há uma permanência associada com uma dada obra, continuamos soprando vida.

A chapa metálica foi submetida a sucessivos processos de corrosão com óxidos férricos. Cada obra leva em torno de cem dias para ganhar sua caixa de madeira e deixar o ateliê. Trata-se de um organismo vivo, que seguirá em lento desgaste, conforme condições climáticas às quais for exposto. Estar atento à passagem do tempo, é assistir a transformação do trabalho em sua natureza “sempre desaparecendo”. É treinar o olhar de espera, sem antecipação. Resistir à curiosidade de acelerar a oxidação natural da matéria em excesso, abreviando sua existência e perdendo a beleza alquímica do processo.

Patricia Borges

<http://www.patriciaborges.com/insubordinate>



Patricia Borges

**LAFEMMEMAISON - MODELO ESTANQUE DE EXISTÊNCIA
COM UM PADRÃO SATISFATÓRIO DE NORMALIDADE (2022)**

Mixed media - instalação impermanente

Parafina, cera de palma, vidro, fuligem, folhas de ouro, cabelo humano e óxidos de ferro. Em cabos de aço.

Moldado em esquadria de janela.

110x80x5cm

LAFEMMEMAISON - MODELO ESTANQUE DE EXISTÊNCIA COM UM PADRÃO SATISFATÓRIO DE NORMALIDADE (2022)

Mixed Media: Parafina, cera de palma, vidro, fuligem, folhas de ouro, cabelo humano e óxidos de ferro.
Em cabos de aço. Moldado em esquadria de janela.

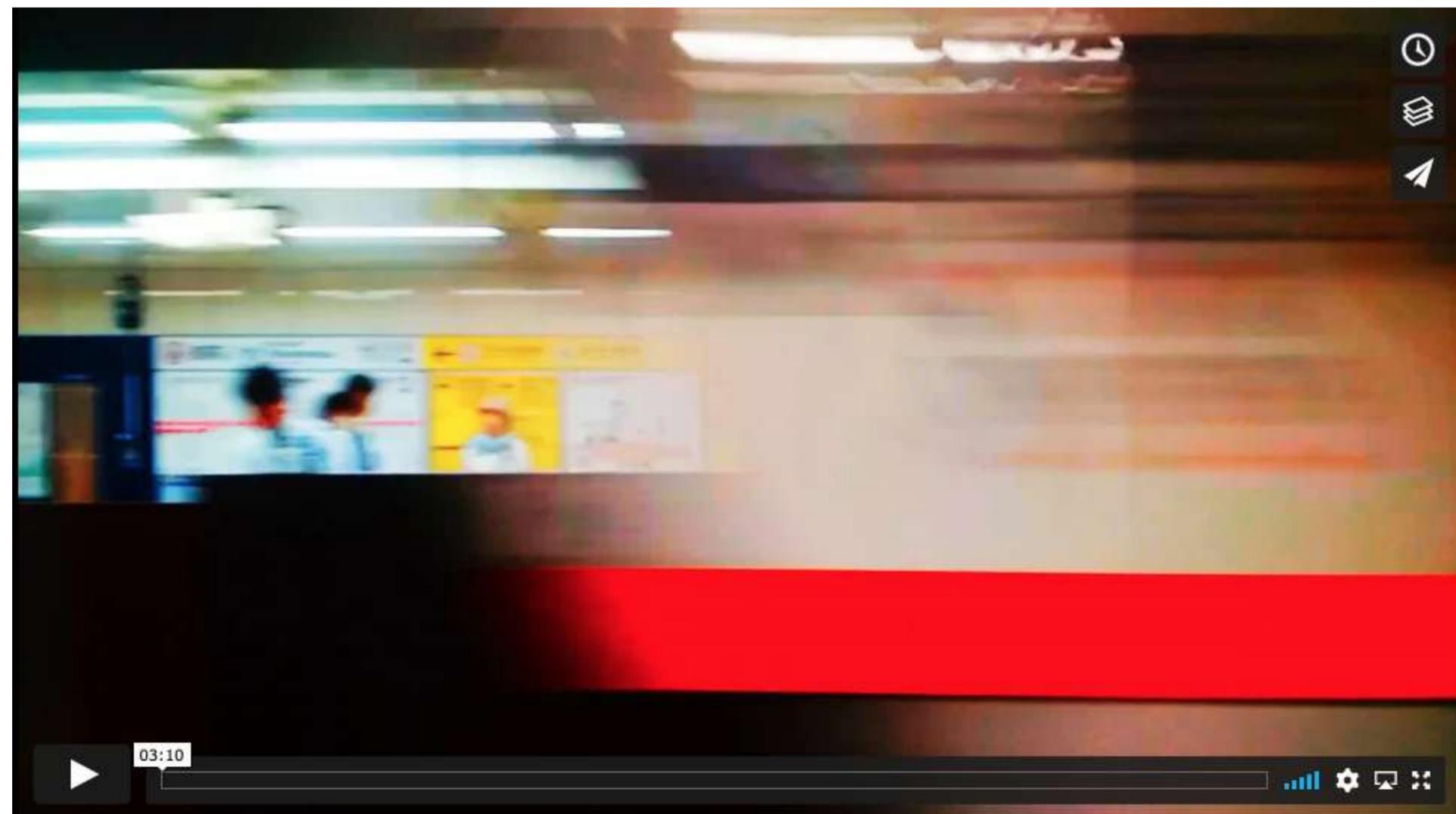
Instalação impermanente
110 x 80 x 5 cm / 43 x 31 x 2 in

Culturalmente, estamos habituados argumento da ligação “natural entre a mulher e o lar”. Uma das consequências da construção desse modelo feminino como sendo as figuras centrais do lar moderno - e portadoras de valores morais como castidade, pureza, leveza - é certo apagamento de anseios, das vontades e dos desejos das mulheres.

Me interessa explorar a ideia de um ser tão estruturado pela esfera privada, que acaba por incorporar-se à arquitetura doméstica. Nessa perspectiva, sua construção se dá com base nos limites desse lar. A casa surge como uma espécie de molde, onde a fronteira, o contato com o mundo exterior é a janela. Através da qual ela vê e é vista.

Modelo historicamente situado no século XIX, quando os discursos científicos e religiosos modernos estabeleceram uma imagem da mulher como esposa-dona-de-casa-mãe devota, afetiva e assexuada. Temos no processo de fusão deste corpo com a edificação, um amalgama que conforma e replica essa abertura na fachada, reproduzindo a experiência limitante de ser uma femme-maison.

Patricia Borges



Patricia Borges

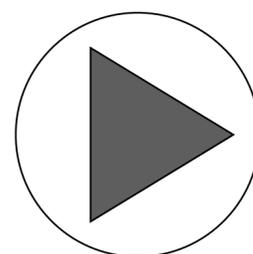
REVERTERE AD LOCUM TUUM (2020)

Vídeo-instalação com som 3'10"

Experiência imersiva:

video para o interior de cabine telefônica

<https://vimeo.com/442825563>



REVERTERE AD LOCUM TUUM (2020)

Vídeo com som 3'10" / Experiência imersiva: video a ser projetado dentro de cabine telefônica

Este vídeo foi concebido durante a pandemia para ser exibido dentro de uma cabine telefônica no interior da Escócia.

Minha principal motivação foi o espaço restrito, para a projeção e para o espectador. Também levei em consideração que seria exibido em uma cidade pequena, sem sistema de metrô. A ideia está centrada no deslocamento. Senti que estávamos tão estagnados dentro de nossas próprias casas, sozinhos. Eu ansiava por me mover rápido, estar em um lugar lotado, perder o foco na minha visão da janela.

Procurei em meus arquivos a viagem de metrô mais movimentada que me lembro de ter experimentado: Tóquio. Então, gradualmente removi os humanos de cada quadro enquanto nos movíamos entre as estações, e saturei as cores tentando replicar aquela sensação de tempo suspenso, por estarmos trancados em casa há tanto tempo.

O video foi projetado para ser mostrado em loop, de forma que nunca chegássemos a lugar nenhum, constantemente em movimento. O som precisava de graves espessos que marcasse o ritmo mecânico de deslocamento, ou a ausência deste. Também gostaria de sentir uma batida de coração dentro da cabine.

A inscrição 'Reverere Ad Locum Tuum' é geralmente gravada nos portões de entrada do cemitério. Significa em latim: "voltar ao lugar de origem". Isso sempre me chamava a atenção e, como uma piada de mau gosto, eu me perguntava a quem a mensagem era endereçada. Aqui tomo emprestado para o título sem qualquer intenção fúnebre, só porque a viagem de metrô vai e volta sem parar.

Patricia Borges

<https://vimeo.com/442825563>



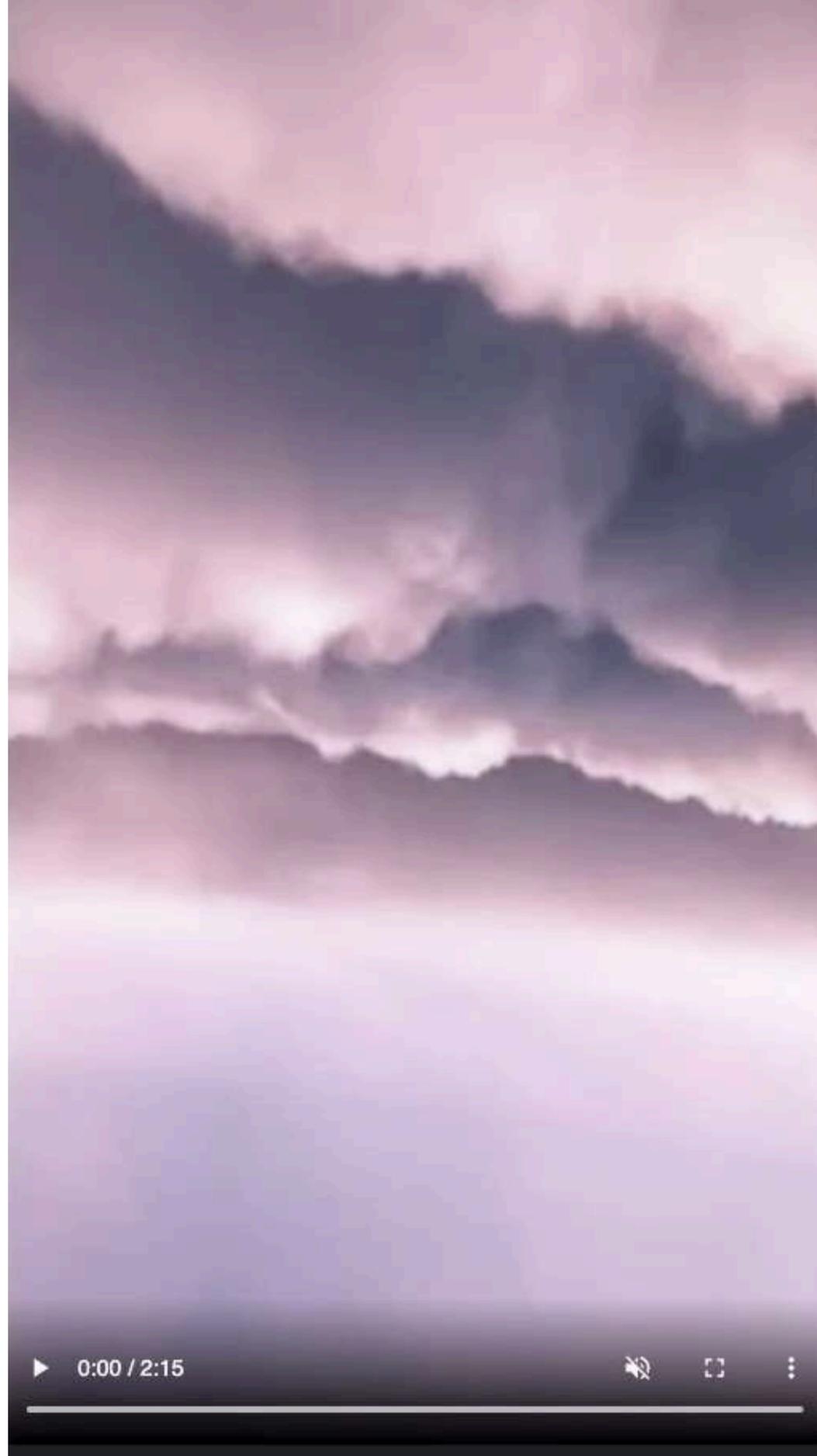
Patricia Borges

BEAUTY MIGHT LIE BENEATH (2022)

Macro fotografias - microscópio digital
Células cancerígenas em multiplicação

NFT

<http://www.patriciaborges.com/nftart>



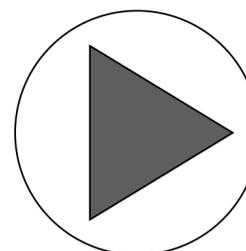
Patricia Borges

FOR THOSE WHO STAY (2021)

Vídeo com som 2'15"

NFT

Esse é um presente de despedida. E só deve ser comercializado se uma das partes envolvidas no negócio estiver de partida - seja o vendedor ou o comprador. Bons negócios e boas viagens. Atenciosamente, a artista.



<https://vimeo.com/719571438>



Patricia Borges

UM MISTO DE ADMIRAÇÃO E CONTENTAMENTO

(2022)

Mixed media - Oxidation on wax

Parafina, cera para depilação, velas votivas, cera de coco, fuligem, ferrugem, cabelo humano, resquícios de folha de ouro, óxidos férricos e madeira.

60 x 60 x 4 cm

<http://www.patriciaborges.com/misto>



Patricia Borges

SUA VIDA CONSISTIA SOBRETUDO EM MANTER PESSOAS À DISTÂNCIA (2022)

Desenho em técnica mista

Papel de arroz, esmalte de unha e brisa

190 x 23 cm

<http://www.patriciaborges.com/distance>



Patricia Borges

AUTOGENERATIVA EM ARQUITETURA PÚBLICA (2022)

Desenho em técnica mista

Papel de arroz e cera para depilação masculina

195 x 46 cm

<http://www.patriciaborges.com/autogenerativa2>



Patricia Borges

199 39 UMA CODORNA - SEGUNDO O GOOGLE LENS (2022)

Desenho em técnica mista

Papel de arroz e cera para depilação

63 x 330 cm (63 x 23 cm cada)

<http://www.patriciaborges.com/googlelens>



Patricia Borges

AUTOGENERATIVA EM ARQUITETURA DOMÉSTICA (2022)

Desenho em técnica mista

Papel de arroz e esmalte de unha
180 x 46 cm / ou 63 x 23 cm



Patricia Borges

THE DISSOLUTE (2022)

Desenho em técnica mista

Papel de arroz, agulha de acupuntura e cera para depilação - arome de uva

180 x 46 cm

<http://www.patriciaborges.com/dissolutas>

www.patriciaborges.com



Patricia Borges, 1974 Brasil www.patriciaborges.com

EDUCAÇÃO

Artes Visuais - EAV Parque Lage - Escola de Artes Visuais, Rio de Janeiro 2015-2023

Art Business - EBAC SP / 2022

Especialização em Arte Moderna e Contemporânea e Design - MoMA, NY / EUA 2021

Direção de Fotografia e Roteiro - AIC - Academia Internacional de Cinema, Rio de Janeiro / 2016-2017

Design de Jóias - IED Instituto Europeu de Design, Rio de Janeiro / 2015

Pós Graduação em Fotografia - ACP - Australian Centre for Photography, Sydney / Austrália 2002-2003

Desenho e pintura clássica - MAK Museum of Applied Arts, Viena / Áustria 1997

Arquitetura e Urbanismo - PUC-PR Curitiba / 1992 a 1996 (e) 1998 a 1999

Softwares: DaVinci Resolve, InDesign, Photoshop e Rhinoceros / Idiomas: inglês e francês

ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Artista Visual - Patricia Borges Arte Contemporanea Ltda, Rio de Janeiro / 2014-2023

Fotógrafa - Modus Imagens, Curitiba, Sydney e Rio de Janeiro / 2004-2023

Direção de fotografia - Patricia Borges Escritório de Arte, Rio de Janeiro / 2016-2017

Arquiteta e Urbanista - Modus Arquitetura, Curitiba / 2000-2001 (e) 2004-2013

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

Mátia - Parque das Ruínas, Rio de Janeiro. / dezembro 2022-março 2023

FotoRio - Festival Internacional de Fotografia - Casa da Escada Colorida, RJ / novembro 2022

Cofres, Gavetas e Armários - Centro Cultural Correios, Rio de Janeiro / outubro-novembro 2022

FestFoto - Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre / outubro 2022

Nearly White - Artists Living Room, NYC. USA / agosto-setembro 2022

A/Symmetrical - PH21 Gallery e Centro Sperimentale di Fotografia Adams, Roma / junho 2022

Through Your Lens - Galeria Monteoliveto no Spazio Tadini, Milão / junho-julho 2022

Imersão no Gênero Feminino - Museu MAUC, Fortaleza / janeiro 2022 (acervo)

Ocupação Galeria Paralela - Espaço Oásis, Rio de Janeiro / novembro-dezembro 2021

Now! - Museu Haegemgang, Coreia do Sul / novembro-dezembro 2021 (acervo)

SSA Annual Exhibition, Edimburgo / outubro-dezembro 2021

ARTEXPO NY 2020, com NYC for Photographic Art, EUA. Pier 36 NYC / setembro 2021

6th Biennial of Fine Art & Documentary Photograph, Barcelona / setembro 2021

Paralela Eixo - coletiva online junto com ArtRio / Setembro 2021 (online)

A Quiet Scene, Los Angeles Music Center, colaboração de vídeo com Brian Eno, EUA / março 2021



Albe Art Gallery - exposição individual online, Abu Dhabi / março 2021
 Festival de Fotografia de Tiradentes 2020, com Atelier Oriente, MG / novembro 2020
 Mostra EAV2020 - exposição coletiva, Rio de Janeiro / dezembro 2020 (online)
 Foto Milano, com Galeria Tadini e Galeria Monte Olivetto, Itália / junho 2020 (adiado)
 Copenhagen Photo Festival, Dinamarca / junho 2020
 Postcards From Great Britain Project / Exposições: Holanda, Bélgica e França / Arquivos: Cambridge University UK, Victoria and Albert Museum UK, DECK Library Singapore e Lightbox Taiwan (2020-21)
 SSA - Exposição anual da SSA, Royal Scottish Academy, Edimburgo / dezembro 2019
 Photo Israel Photography Festival, Tel Aviv / dezembro 2019
 Luxembourg Art Fair, Luxemburgo / dezembro 2019
 Volumes 2019, Kunsthalle Zurique, Suíça / novembro - dezembro 2019
 Galerie Etienne de Causans, Paris / novembro 2019
 Exposição Life Framer Photography Prize, Officine Fotografiche, Milão Itália / outubro 2019
 Exposição do Prêmio Life Framer Photography, Bermondsey Project Space, Londres / setembro 2019
 CorpoRealities, Galeria PH21, Budapeste, Hungria / setembro 2019
 Circuito de Arte Contemporânea de Curitiba, museu MuMa, Brasil / janeiro-março 2019
 Venice Videoart Festival, Palazzo Ca'Zanardi e The Room Gallery, Veneza Itália / outubro-dezembro 2018
 Clio Art Fair, Nova York, EUA / outubro 2018
 Tangente, EAV Parque Lage, Rio de Janeiro / agosto 2018
 Tokyo Art Fair, Japão / junho 2018
 228e Salon Des Artistes Français, Paris, França / fevereiro 2018
 LACDA Snap-to-grid, Los Angeles Center for Digital Art / LA, EUA 2017
 The Street Experience - Galeria Millepiani, Roma, Itália 2017
 X Biennale D'Arte di Roma, Itália 2014
 IX Bienal de Florença, Itália 2013

PRÊMIOS

Budapest International Photo Awards (menção honrosa) / Hungria 2022
 15th FESTCC Nazaré (finalista melhor videoarte) / Portugal 2022
 IPE 164 - Royal Photographic Society (finalista) / UK 2022
 16o Julia Margaret Cameron award, UK 2021 (menção honrosa em 4 categorias)
 COCA Project, Roma (finalista) / Itália 2021
 Urban Photo Awards, Trieste (categoria portfolio) / Itália 2020
 Moscow Foto Awards, Rússia 2020 (ouro na categoria videoarte / prata na categoria fotolivro)
 London International Creative Competition, UK 2019 (menção honrosa em fotografia)

Prêmio Life Framer V Photography - Civilization Photo Contest (menção honrosa), UK 2019
 IPA Int'l Photography Awards - Street Photo Contest (menção honrosa), Los Angeles, EUA 2019
 Minimalist Photography Awards - categoria conceitual, Teerã 2019
 13º Prêmio Arte Laguna (1ª seleção - Fotografia) Veneza, Itália 2019
 PX3 Prix de La Photographie (menção honrosa), Paris 2018
 3º Prêmio de Instalação de Reynaldo Roels Jr (indicada), Rio de Janeiro 2017
 1º Prêmio de Fotografia, X Biennale di Roma, Itália 2014
 1º Prêmio de Fotografia, IX Biennale di Firenze, Itália 2013

PUBLICAÇÕES

Para Cada Dia Que Senti Sua Falta - livro objeto / RJ, 2021 (acervo Instituto Moreira Salles)
 Poetry - livro coletivo - Shutterhub / UK, 2021
 Encontros e Reflexões com Iole de Freitas e 19 artistas /RJ, 2021
 Photography In The Visual Culture / Italia, 2021
 5 Artists Interviews - livro - Amazon Press / 2021
 Food&Gravity Art Magazine / Berlin 2021
 Edge of Humanity Magazine (online) / EUA, abril 2021
 Grimoire Webzine / Tunisia, dezembro 2020
 CreativPaper Magazine - Ed. 18 / UK, maio 2020
 Create! Magazine / EUA, maio 2020
 Collector Book - New Perspectives, Contemporary Art Curator Magazine - livro / 2020
 Aesthetica Magazine - Ed. 92 / dez 2019 - UK
 Artness Contemporary Art Magazine (online) - Berlin, setembro 2019
 u+i Magazine - Contemporary Architecture From The 60's (Brazil+Australia) / USA, set 2019
 Life Framer - V Annual Edition / 2019
 F-Stop Magazine - Consumption Issue #96 / agosto 2019
 Spotlight Magazine - Circle Foundation for The Arts, Lyon / França 2019
 Adore Magazine, Canadá 2018
 Hysteria.etc.br plataforma online, Brasil 2018
 Times To Be Feminine zine, Nova York 2017
 Mundo Líquido - fotolivro, Rio de Janeiro 2017
 O Bolo - fotolivro, Rio de Janeiro 2016
 Agulhas - fotolivro, Rio de Janeiro 2016

ARTIST STATEMENT

Minhas obras são filhas do calor, da umidade. Falam de um estado interno, um barulho interior, enquanto o silêncio se apresenta ao mundo exterior. Elas sussurram os absurdos de nossa era paradoxal e ambígua. Me interessa a noção de incompletude, a incerteza, o mal entendido. O desconforto causado por nossa percepção leitosa da realidade. Habito ali onde nem tudo é visto, mas está - ou esteve.

O raciocínio parece sempre partir do processo da fotografia analógica. É químico, é limite. A imagem ora ganha um corpo-objeto com direito/avesso, ora instala-se no espaço, ganha movimento, repetições; ou perde a estabilidade que encontrava no universo físico ao transformar-se em bits ou palavras. Sempre a surgir e desaparecer.

Me interessa cada vez mais produzir obras impermanentes que sofrem alterações ao longo do tempo, que tornam-se outra coisa. Fisicamente, o mesmo espectro UV que usei no processo seguirá agindo sobre a obra de arte. Afastando-a, em infidelidade, de sua versão digitalizada. A ação do tempo sobre os materiais torna-se recorrente em minha pesquisa.

Patricia Borges